

**A CENTRALIDADE URBANO-REGIONAL DE PAU DOS FERROS-RN E OS
SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS FUNÇÕES
DESEMPENHADAS PELO HOSPITAL REGIONAL DOUTOR CLEODON CARLOS
DE ANDRADE**

Antônia Clara Elias Fontes

*(Graduanda, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 881908108,
antoniam20230026542@alu.uern.br)*

Ana Beatriz Almeida Jales

*(Graduanda, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (88) 996828482,
ana20230005598@alu.uern.br)*

Aguida Lúcia de Oliveira Neta

*(Graduanda, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 99801 9293,
aguida20230005293@alu.uern.br)*

Dáwila Rayane Lopes da Silva

*(Graduanda, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 998019079,
dawila20230006559@alu.uern.br)*

Taynan Araújo de Oliveira

taynanaraujo@uern.br

*(Professor Doutor em Geografia e pesquisador pela Fundação de Amparo e Promoção da Ciência,
Tecnologia e Inovação do RN)*

RESUMO

O presente artigo insere-se no campo de pesquisas da Geografia Urbana, com ênfase na análise da relação entre os serviços de saúde e a centralidade regional. O objetivo da pesquisa é compreender os papéis e funções desempenhados pelo Hospital Regional de Pau dos Ferros-RN, considerado um centro urbano articulador relevante para a rede urbana potiguar e para sua região imediata, e sua relação com a centralidade urbano-regional desempenhada por esta cidade no contexto da rede urbana. Para tanto, foram realizados levantamento bibliográfico e entrevista junto ao setor administrativo do referido equipamento de saúde. Os resultados indicam que o hospital atende demandas de toda a região imediata de Pau dos Ferros, alcançando também municípios que não necessariamente integram sua hinterlândia. Além disso, o Hospital Regional reforça a centralidade da cidade em sua região, evidenciando sua importância na configuração urbano-regional.

Palavras-chave: Centralidade; Serviços de Saúde; Região Imediata de Pau dos Ferros-RN.

GT1: Estudos Urbanos

1. INTRODUÇÃO

O Hospital Regional Doutor Cleodon Carlos de Andrade (HCCA) exerce papel fundamental na oferta de serviços de saúde na Região Imediata de Pau dos Ferros, composta por 34 municípios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). O HCCA é um equipamento de saúde pública estadual que tem como função oferecer assistência médica, abrangendo atendimentos de alta e baixa complexidade como, por exemplo, consultas

especializadas e cirurgias. O Hospital conta com diversos setores, entre eles o departamento de urgência e emergência e unidades de apoio ao diagnóstico, etc. O HCCA insere-se na 6ª Regional de Saúde, conforme a regionalização dos serviços de saúde do estado do Rio Grande do Norte, o que reforça a relevância desse equipamento público na escala regional. Diante disso, a pesquisa parte da seguinte problemática: qual é a relação entre os serviços de saúde oferecidos pelo Hospital Regional de Pau dos Ferros e o reforço de sua centralidade urbano-regional?

Tem-se como objetivo geral compreender os papéis e funções desempenhados pelo Hospital Regional de Pau dos Ferros-RN, considerado um centro urbano articulador relevante para a rede urbana potiguar e para sua região imediata, e sua relação com a centralidade urbano-regional exercida por essa cidade no contexto da rede urbana. O artigo estrutura-se a partir da apresentação do percurso metodológico adotado, seguido da fundamentação teórica e, posteriormente, da análise dos resultados obtidos por meio das entrevistas, discutidos nas seções subsequentes.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada insere-se no campo da Geografia Humana, na subárea de Geografia Urbana, e encontra na combinação dos dados quantitativos e qualitativos, primários e secundários, uma base concreta para sua construção. O referido trabalho tem o método de abordagem qualiquantitativo como elemento central de sua estruturação metodológica, que, para Minayo (2001), trata-se de um tipo de abordagem que combina os métodos quantitativo e qualitativo e possibilita captar tanto os aspectos mensuráveis e objetivos dos fenômenos quanto suas dimensões subjetivas, simbólicas e interpretativas.

Para sistematização da discussão e dos dados da pesquisa foram realizadas leituras teóricas e consulta aos documentos e normativas sobre os serviços de saúde no Rio Grande do Norte. Como técnicas de pesquisa foram utilizadas a coleta de dados secundários junto ao IBGE, com o objetivo de levantar a relação entre o contingente populacional atendido pelo Hospital Regional e sua relação com a centralidade e a demanda. Os referidos dados, juntamente com a entrevista semiestruturada, contendo sete perguntas, realizada junto ao setor administrativo do equipamento público de saúde investigado, dão base para os resultados e a discussão deste trabalho, apresentados nos resultados e discussão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base na portaria nº 399 do Ministério da Saúde publicada em 2006, nos últimos anos se tornou cada vez mais comum a busca pela regionalização da saúde básica em todo o Brasil, principalmente a partir dos planejamentos e políticas nacionais. (Brasil, 2006). A regionalização das redes básicas de saúde ajuda diretamente na qualidade de vida das pessoas, uma vez que fornecem esse serviço e trazem centralidades diferentes para várias partes do País.

De acordo com Silva (2019), a regionalização surge como estratégia de descentralização da oferta de assistência à população e possibilidade de resolução de grande parte dos agravos e doenças, o mais próximo possível da residência das pessoas, conferindo comodidade e facilitando o acesso à população. Ela se mostra, ainda, como uma diretriz organizativa capaz de melhorar a qualidade e a racionalidade da assistência de uma determinada região, unindo recursos econômicos, humanos e tecnológicos em um serviço regional a fim de que uma população de determinado território tenha suas necessidades de saúde supridas (Silva, 2019).

A Constituição Federal de 1988 define, em seu artigo 196, que a saúde é direito de todos e dever do Estado. Para atingir este objetivo, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com as diretrizes de descentralização, atendimento integral e participação popular, respeitando os princípios de universalidade, integralidade e igualdade firmados na própria Constituição. O SUS representa uma conquista da sociedade brasileira porque promove a justiça social, com atendimento a todos os indivíduos. Além disso, é o maior sistema público de saúde do mundo, atendendo a cerca de 190 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem exclusivamente do sistema para tratar da saúde (Conselho Nacional de Saúde, 2008).

Sob esse viés, a cidade de Pau dos Ferros-RN desempenha um papel importante dentro da rede urbana do Nordeste, principalmente, devido aos seus serviços de saúde público e/ou privado. Esse processo, segundo Dantas *et.al* (2015), ocorre com bastante frequência no Brasil, principalmente devido a interiorização e descentralização de serviço, como exemplo o regional e a rede superior de ensino. Para Bezerra (2016), a integração desta região imediata é comandada pelos papéis desempenhados por Pau dos Ferros enquanto um Centro Sub-regional.

De acordo com o IBGE (2018), através do estudo da Região de Influência das Cidades (REGIC), Pau dos Ferros é uma cidade classificada hierarquicamente como Centro Sub-regional de nível B, embora tenha diminuído sua classificação na hierarquia entre os estudos de

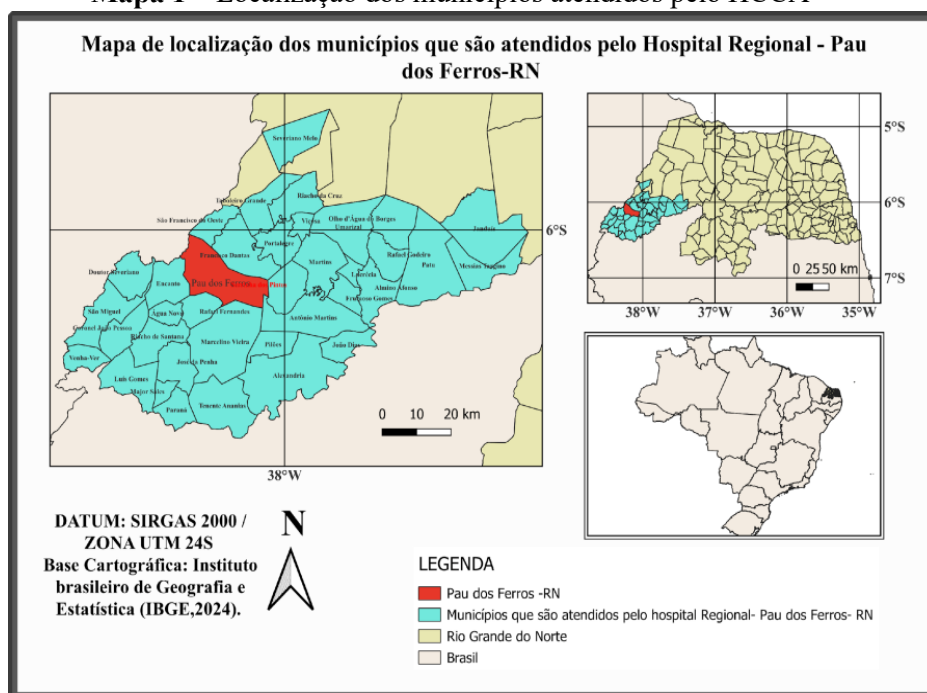
2007 e 2018, os papéis e funções da cidade em questão encontram-se inalterados e reforçam-se pelo comércio e pelos serviços, dentre os quais se destacam os de saúde e os de educação.

Para Dantas *et.al* (2015), a centralidade de Pau dos Ferros-RN em sua região imediata está ligada diretamente com a oferta de serviços a partir do Hospital Regional, reforçada, também, pela complexidade do serviço de saúde em relação a sua região. Segundo a referida autora, no ano de 2010, por exemplo, mais de 40% dos atendimentos realizados no HCCA foram de pessoas que moram em cidades que ficam na região imediata de Pau dos Ferros-RN. Tal quadro é característico das cidades que exercem polarização no interior do Nordeste semiárido, marcadas pela descentralização dos serviços que ocorreu nos últimos anos motivada pelas políticas públicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão apresentados neste tópico refletem a coleta de dados secundários junto ao IBGE e a realização da entrevista direcionada a um membro do setor administrativo do Hospital Regional de Pau dos Ferros. A partir da realização da entrevista em questão, foram levantados, inicialmente, a quantidade de municípios atendidos pelo referido equipamento de saúde, conforme especializado no Mapa 1.

Mapa 1 – Localização dos municípios atendidos pelo HCCA



Elaboração: Silva (2024).

Fonte dos dados: pesquisa de campo, 2024.

De acordo com o Mapa 1, produzido a partir dos dados levantados, constatou-se que o HCCA atende cerca de 37 municípios, sendo a maioria pertencentes a região imediata de Pau dos Ferros. Como forma de entender a relação entre o número de municípios a demanda e o alcance deste equipamento de saúde, foram levantados o quantitativo populacional dos municípios atendidos, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1 – População dos municípios atendidos pelo Hospital Regional de Pau dos Ferros (RN)

Município	População
Pau dos Ferros	30.479
São Miguel	23.537
Alexandria	13.640
Patu	11.007
Tenente Ananias	10.262
Umarizal	10.078
Luís Gomes	9.070
Martins	8.179
Marcelino Vieira	7.896
Portalegre	7.601
Doutor Severiano	7.044
Antônio Martins	6.577
Encanto	6.016
José da Penha	5.803
Severiano Melo	5.487
Rafael Fernandes	5.432
Itaú	5.320
Almino Afonso	4.687
Serrinha dos Pintos	4.659
Rodolfo Fernandes	4.242
Coronel João Pessoa	4.237
São Francisco do Oeste	4.161
Riacho de Santana	4.127
Frutuoso Gomes	4.122
Paraná	3.934
Major Sales	3.924
Olho d'Água dos Borges	3.905
Lucrécia	3.490
Venha-Ver	3.014
Pilões	2.965
Água Nova	2.946
Rafael Godeiro	2.934
Riacho da Cruz	2.701
Francisco Dantas	2.700
Tabuleiro Grande	2.338
João Dias	2.076
Viçosa	1.822
Total: 255.925	

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2022.

Conforme apresentado no Quadro 1, o Hospital Regional atende hoje a uma expressiva demanda populacional dos municípios, totalizando 225.446 mil habitantes, além da população do município de Pau dos Ferros-RN, que, de acordo com o IBGE (2022), totaliza 30.479 mil. A partir desses dados, fica nítida não somente a demanda que o hospital atende, mas o reforço e importância da relação entre a cidade e a região.

A entrevista semiestruturada aplicada também revela dados importantes, evidenciados com base nas perguntas realizadas e na fala da entrevistada. Na primeira pergunta a entrevistada foi questionada sobre a seguinte questão: - **Qual a importância do equipamento público de saúde para a região em que o hospital está inserido? De acordo com a resposta obtida, a entrevistada destacou que:**

“O município de Pau dos Ferros faz parte da 6ª regional de saúde, que é compreendida por 37 municípios da região do Alto Oeste, e o nosso hospital é referência para todos, ou seja, o hospital dá suporte a todos os municípios da região. Ele é o único hospital público de porta-aberta que atende 24 horas, sem contar também que atende 100% pelo SUS e atende todas as demandas que são enviadas quando os municípios não conseguem dar respostas às necessidades, caso tenha alguma demanda que o hospital regional não tenha condição de atender pela gravidade da situação, mesmo assim é de lá que sai a transferência para ser direcionado a outro hospital de porte maior”.

De acordo com a fala da entrevistada é possível inferir que o equipamento se apresenta como sendo de extrema relevância para região, por atender uma parcela significativa da população e desempenhar também serviços que não estão presentes em suas próprias cidades, ou seja, o hospital atende demandas altíssimas e se encontra muita das vezes superlotada, pela questão das cidades da região que hoje se encontram dependentes dos serviços de saúde oferecidos.

Alguns elementos justificam a centralidade deste equipamento, dentre os quais pode-se destacar o fato de ser o único Hospital Público Estadual da região, com funcionamento 24h e atendimento pelo Sistema Único de Saúde. Sobre esse quesito, a entrevistada destacou em sua fala as especialidades que o HCCA atende, sendo assim:

“Atendemos toda a parte clínica tanto urgências como emergências, tanto pediátrico como adulta, urgências em cirurgias quando necessário, UTI com 10 leitos e traumartopedia, ortopedia e tudo em funcionamento 24 horas por

dia, também disponibilizamos um atendimento eletivo como cirurgias para vários tipos de casos que são feitos por agendamentos”.

O HCCA, além de disponibilizar o atendimento de 100% SUS e atendimento a qualquer tipo de emergência 24hrs por dia, disponibiliza, também, inúmeros equipamentos e médicos qualificados para qualquer tipo de pessoa e qualquer gravidade, com leitos de UTI, Raios-X e Cirurgias, além de também realizar esses atendimentos por agendamentos. Em seguida desse questionamento, foi realizado o seguinte questionamento: **em quais situações os pacientes são deslocados para outros centros urbanos?**

“Cirurgias maiores q o hospital não tem condições de realizar, são mandados para a sala de referência do hospital e de lá os pacientes são transferidos, a referência maior para essas transferências hoje é o Tarcísio Maia, da cidade de Mossoró, em alguns casos de situações mais graves são transferidos para Natal”.

A partir do referido questionamento, entendemos que o Hospital realiza, em alguns casos, a transferência de pacientes, dada a incapacidade de atender a demanda em sua complexidade. Tal elemento reforça as diretrizes que respaldam a regionalização dos serviços de saúde e as relações que se estabelecem entre os equipamentos de saúde na rede urbana. Por conseguinte, a entrevistada foi questionada em relação ao atendimento de demandas para além da escala do estado do Rio Grande do Norte, com a seguinte pergunta: **Atualmente, o HCCA recebe pacientes de cidades que não fazem parte do estado do RN? Em quais casos?** Segundo a entrevistada:

“Como já falado o hospital é referência para os 37 municípios da região, porém são atendidas ainda situações de emergência de municípios da Paraíba e do Ceará sim, apesar dessa demanda está diminuindo devido à rede de saúde está mais diferente e mais organizada, mas mesmo assim, ainda existe demanda dessas cidades que não são da região Potiguar para o nosso hospital”.

Nesse sentido, é evidente que o equipamento de saúde estudado atende demandas para além da escala estadual, reforçando e ampliando os papéis urbano-regionais da cidade de Pau dos Ferros em relação à rede urbana. Outrossim, a entrevistada ainda pontuou em sua fala a necessidade de otimização dos serviços para garantir melhor atendimento aos pacientes e o acesso aos serviços de saúde, conforme preconizado pela Constituição Federal e pelo SUS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, considera-se que o HCCA se constitui como um importante equipamento de saúde para a cidade de Pau dos Ferros, bem como amplia a sua centralidade na escala urbano-regional. Além das demandas de sua região imediata, o Hospital Regional atende, também, demandas de outros estados. Mediante o levantamento dos dados primários e secundários, verificou-se que a região possui um contingente populacional expressivo, o que reforça a importância deste equipamento em sua localização, mas pode, também, gerar um descompasso entre demanda e a capacidade, haja vista o quantitativo populacional que necessita ser atendido.

Considerando a regionalização dos serviços de saúde e a dinâmica de Pau dos Ferros enquanto um polo na oferta de serviços educacionais e de saúde, públicos e privados, é relevante destacar que a descentralização dos serviços mais complexos se coloca como algo essencial e não concretizado, uma vez que ainda é constante o deslocamento da população em busca de serviços de saúde em outros centros urbanos do estado.

Por fim, o trabalho apresentado revela uma contribuição aos estudos da Geografia Urbana e Regional e foi desenvolvido a partir do aporte oferecido durante o curso de graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), incentivando o fomento à pesquisa e a iniciação dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A.; LIMA, J.P. R. Transferências de renda e empregos públicos na economia sem produção do semiárido nordestino. Planejamento e políticas públicas, Rio de Janeiro, n. 33, p. 45-77, jul./dez., 2009. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3993/2/PPP_n33_Transferencias.pdf. Acesso em 24 de jan, 2024.

BEZERRA, Josué Alencar. Cidade e região de Pau dos Ferros-RN: por uma Geografia da distância em uma rede urbana interiorizada. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE: 2016. 430 p.

BITTENCOUR, Roberto José; HORTALE, Virginia Alonso. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/TvMd5DXMFkDLQBmxCbqW5Ld/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 13 de fev, 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Brasília, DF, 2006a. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm> Acesso em: 23 de jan, 2024.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. As cidades medias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). 2014. 261 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Acesso em: 24 de jan, 2024.

FRANÇA, Rosana Silva de; DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. A cidade média interiorizada: Pau dos Ferros no desenvolvimento regional. Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 11, n. 23, p. 129-148, 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rt/article/view/3155/2426>. Acesso em: 23 de jan, 2024.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 22 de jan, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados do Brasil. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 21 de Jan, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Região de Influência das Cidades 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=28033&t=acesso-ao-produto>.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra ; MOREIRA, Érika Vanessa. A PESQUISA QUALITATIVA EM GEOGRAFIA. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>>. Acesso em 22 de jan, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENDES E. V. 1993b. A construção social da Vigilância à Saúde do Distrito Sanitário, Série Desenvolvimento de Serviços de Saúde, n. 10, 7-19, Brasília. OPAS, 1993. 104p. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_vigilancia_a_saude_no_distrito_sanitario/53. Acesso em: 14 de fev, 2024.

Processbox. Triagem e Atendimento Hospitalar, [s.d.]. Disponível em: <https://www.processbox.org/p/triagem-e-atendimento-hospitalar-5f4ea44fc053d93b8e0f34eb/>. Acesso em: 24 de jan, 2024.

RICHARDSON, D. B. Aumento da mortalidade de pacientes em 10 dias associados ao pronto-socorro aglomeração. The Medical Journal of Australia, Sydney, v. 5, pág. 213-216,

2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16515430/>. Acesso em: 14 de fev, 2024.

SAÚDE, Conselho Nacional. O SUS. 2008. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/sus.html. Acesso em: 14 de fev, 2024.

SILVA. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal (RN), de 06 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4g6YcLynZpKyjSm4g5pySfr/?lang=pt#>. Acesso em: 23 de jan, 2024.

SOUZA, R. C. de. (2019). O papel do gasto público na interiorização do urbano no semiárido nordestino: o caso de Pau dos Ferros-RN e de sua região após 2000. Tese de Doutorado. Campinas/SP, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Economia. Disponível: <https://www.eco.unicamp.br/noticias/o-papel-do-gasto-publico-na-interiorizacao-do-urbano-n-o-semiarido-nordestino>. Acesso em: 24 de jan, 2024.

Unimed. ENTENDA OS TERMOS DO SEU PLANO DE SAÚDE,[s.d.]. Disponível em: <https://www.unimedvtrp.com.br/glossario/#:~:text=O%20plano%20AMBULATORIAL%20DHOSPITALAR%20oferece,%E2%80%93%20Cirurgias%2C%20sem%20fins%20est%C3%A9ticos>. Acesso em 24 de jan, 2024.
